



Instituto de Economia - IE

Centro de Estudos de Conjuntura e Política Econômica - CECON

Uma análise dos gastos das famílias com educação superior no Brasil a partir das POFs de 2008-2018.

Resumo do relatório final das atividades.

Nome: João Victor dos Santos Pinto **RA:**218862

Orientador: Prof. Dr. Pedro Linhares Rossi

Nº do processo: 120290/2019-7 **Vigência:** 01/08/2019 - 31/08/2020

Campinas, Setembro de 2020

Introdução

O presente projeto de iniciação científica descreve e analisa, a partir dos dados das Pesquisas de Orçamentos Familiares (POF), dos anos de 2008-2009 e 2017-2018, os gastos das famílias com educação superior no Brasil. Metodologicamente, a pesquisa se inicia com levantamento bibliográfico sobre a evolução da educação superior na última década. Em seguida, a pesquisa prevê levantamento e tratamento dos dados da POF e a análise descritiva dos mesmos. Este relatório, seção final da Iniciação Científica, é parte integrante de uma agenda maior de pesquisa do Centro de Estudos de Conjuntura e Política Econômica (Cecon/Unicamp) intitulada “Orçamento Público, Desigualdades e Direitos”.

Materiais e Métodos

Para o projeto, foi necessária a manipulação dos microdados da POF 2017-2018, por meio da linguagem em R no *software* RStudio. Nesse ponto em específico, ajuda do doutorando Arthur Welle, pesquisador do Centro de Estudos de Conjuntura e Política Econômica da Unicamp, foi essencial. Para conduzir as análises nos microdados, o primeiro passo foi deflacionar e anualizar todas as despesas e rendimentos.

A partir do dicionário de variáveis, foi selecionada a variável de despesa de consumo 110702, de nível 5, que corresponde a “Cursos superiores” e contempla “Curso de graduação tecnológica”, com código de 4900801, “Curso superior-graduação ou terceiro grau”, cujo código é 4900901 e “Curso regular de 3º grau”, 4900902. Para efeitos práticos, na pesquisa chamei essa categoria ora de ensino superior, ora cursos de graduação e ora cursos superiores. Note que nessa categoria não entram cursos de pós graduação (mestrado, doutorado e outras especializações). Além disso, foi tirado da análise os cursos de educação superior à distância por dois motivos. O primeiro diz respeito a problemas práticos enfrentados na manipulação e análise desse tipo de variável, que apresentou resultados absurdos e pouco satisfatórios. Já o segundo motivo está relacionado à dificuldade de comparação desse tipo de gasto com a realidade brasileira da época da realização da POF 2008-2009,

na qual a disseminação dos meios necessários para o cumprimento de tais cursos à distância ainda era muito baixa.

Após, foi feita uma categorização dos gastos e diferenciação desses por estratos de renda, de unidades da federação, macrorregiões, cor ou raça, situação do domicílio e sexo. Assim, foi possível fazer comparações entre as POFs e tirar resultados conclusivos.

Por fim, os valores nominais encontrados na POF de 2008-2009 foram atualizados pela variação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) no período de maio de 2008 a julho de 2018, um percentual que foi de 81,51% no intervalo, de acordo com o IBGE.

Resultados

A POF de 2017-2018 nos revela um aumento total e percentual dos gastos com educação e com educação superior no país se comparados com os resultados da POF de 10 anos antes. Se no período de 2008-2009 cerca de 3% das despesas de consumo mensal, R\$ 2.134,77 em 2009 e R\$3.764,51 em 2018, eram destinadas à educação, em 2017-2018, esse número passa para 4,7%. Considerando os valores nominais, as famílias, que gastavam em média R\$64,81, passaram a despendar R\$175,60 mensalmente. Em termos reais, de acordo com o IPCA, houve aumento de 49,3%.

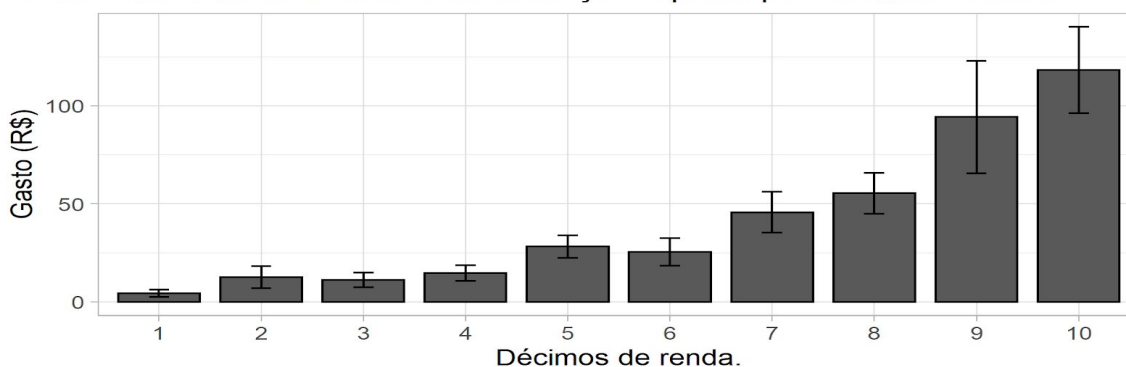
Com cursos superiores, as famílias gastavam em média R\$20,48 em 2008-2009, enquanto que em 2017-2008, esse número elevou-se para R\$ 47,74 por mês, um aumento de 28,4% em termos reais. Se a análise for feita em termos percentuais das despesas totais mensais, que em 2009 era R\$ 2.626,31 e passou a ser R\$4.649,027 em 2018, o valor passa de 0,8% para 1,03%.

O que se pontua, primeiramente, é a diferença percentual do nível do gasto familiar no período analisado. Enquanto os gastos totais com educação aumentaram 49,3%, os gastos com cursos de graduação do ensino superior corresponderam a um aumento de 28,4%. O movimento pode significar um aumento por parte dos gastos com outras categorias incluídas na categoria Educação, como Cursos Regulares, e uma maior adesão da população nas universidades públicas do país, que são gratuitas.

Quando a análise é feita de acordo com os decis de renda, podemos ver uma concentração dos gastos pelas famílias mais ricas, seja quando o gasto diz respeito à educação no geral, seja quando a questão que se põe são os gastos com educação superior.

Gráfico 1.

Gasto familiar mensal médio com educação superior por décimos de renda.



Fonte: POF 2017-2018 - IBGE. Elaboração própria.

Quando são comparados os gastos com ensino superior, percebe-se um abismo entre os mais pobres e os mais ricos. Enquanto os 10% mais pobres têm um gasto médio mensal de R\$4,34, os 10% mais ricos gastam mais de 27 vezes esse valor: R\$118,09.

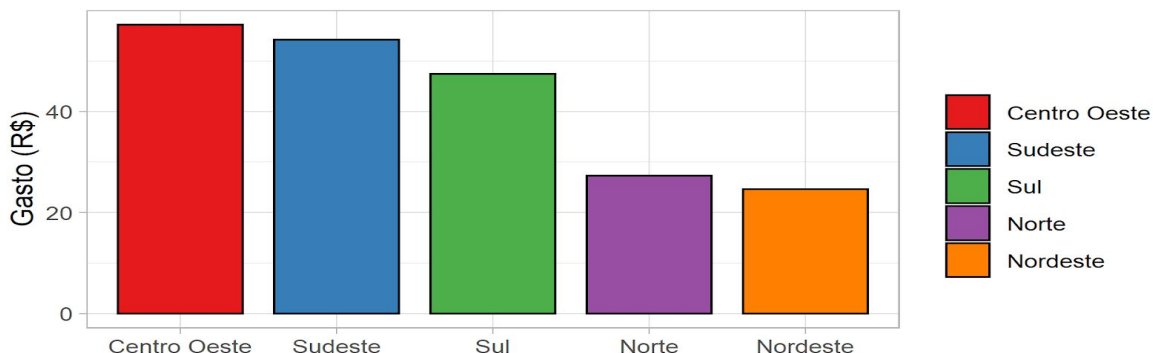
Frente aos resultados da POF 2008-2009, há expressivo aumento dos gastos com cursos superiores. Se, em 2009, cerca de 20% das famílias mais pobres gastavam em média R\$1,18 (em termos reais), em 2018, essas famílias passaram a despendar R\$8,44. Já entre os 20% mais ricos, o que eram R\$50,50, passaram a ser R\$106,13. (IBGE, 2010)

O aumento dos gastos com ensino superior nesse período por parte das famílias incluídas nos decimos de renda mais baixos está de acordo com o aumento das mesmas nas universidades públicas. De acordo com Oliveira (2019), de 2007 a 2015, indivíduos das famílias 20% mais pobres passaram de 1,86% do total de matriculados em cursos de graduação para 5,43%.

O movimento está relacionado com um aumento da democratização do acesso ao ensino superior ocorrido nas últimas décadas, nas quais programas como o SISU, PROUNI e FIES ganham destaque.

Gráfico 2.

Gasto familiar mensal médio com educação superior por regiões da federação.



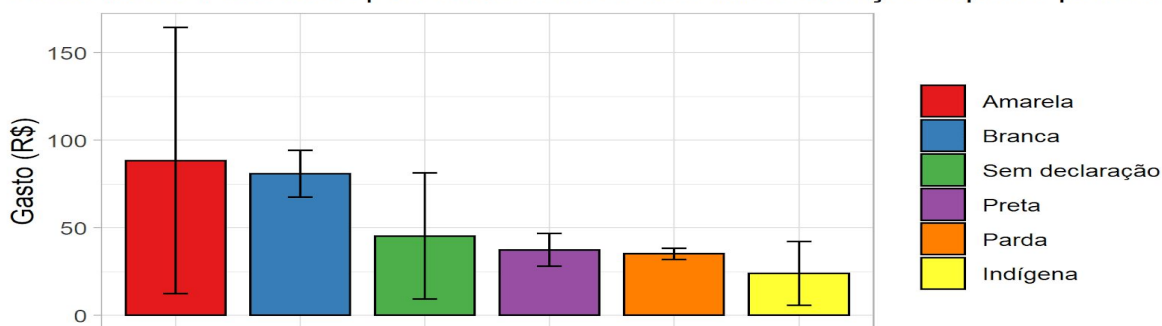
Fonte: POF 2017-2018 - IBGE. Elaboração própria.

Percebemos então a grande disparidade entre os gastos com educação superior por regiões da federação. Enquanto as famílias do Nordeste gastam em média R\$24,57 por mês, pior média geral, as famílias do Sudeste e Centro-Oeste gastam, respectivamente, R\$57,13 e R\$54,22, bem mais que o dobro. Também é importante notar que o alto número verificado na Região Centro-Oeste é muito influenciado pelo valor destoante dos gastos no Distrito Federal e, sem ele, o novo resultado seria de R\$46,50, menor que o número da região Sul.

Quando comparado com os resultados encontrados na POF de 2008-2009, encontramos aumentos reais dos gastos com educação superior em todas as regiões. O Norte, que gastou, em termos reais, R\$21,80, passou a gastar R\$27,26, aumento de 25,4%. O Nordeste, inicialmente com R\$18,97, aumentou seu dispêndio em 29,52%. O Sudeste teve um aumento de 10,88%, o Sul passou a gastar 19,59% mais e o Centro-Oeste disparou com aumento de 40,89%. (IBGE, 2010)

Gráfico 3.

Gasto mensal médio da pessoa de referência com a educação superior por cor o

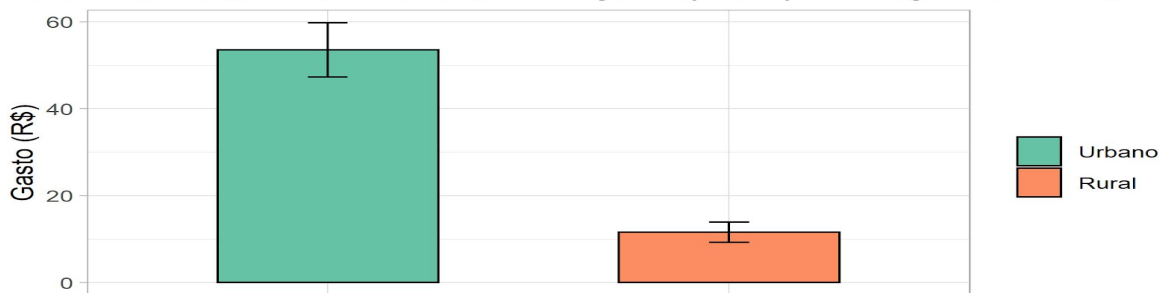


Fonte: POF 2017-2018 - IBGE. Elaboração própria.

O gráfico nos mostra a predominância da cor amarela, com gasto médio mensal de R\$88,36, e branca, com o valor de R\$80,77 nos gastos com educação superior no país. No caso da cor amarela, a elevada cifra, bem como o elevado intervalo de confiança pode ser resumido pela baixa quantidade amostral da pesquisa. Enquanto há 822 pessoas, das quais 72 gastam com educação superior, autodeclaradas amarelas, são 67.774 - e 5.607 que têm esse tipo de gasto- as que se declaram brancas. Outro valor que também se destaca, agora na outra ponta do gráfico são os indígenas, a última colocação. Gastando uma média de R\$ 23,84, a estatística também é prejudicada pelo baixo valor amostral, de 28 do total de 888 indivíduos autodeclarados indígenas. Pardos e pretos apresentam os respectivos valores de R\$35,15 e R\$37,38. Por fim, outro aspecto do gráfico que chama a atenção é o elevado valor dos “Sem declaração”, R\$45,29, que supera pretos e pardos. Tal como apresentado acima, os valores carecem de precisão dado o baixo valor amostral, nesse caso de 32 das 462 que omitiram sua cor ou raça.

Gráfico 4.

Gasto familiar mensal médio com educação superior por situação de domicílio.



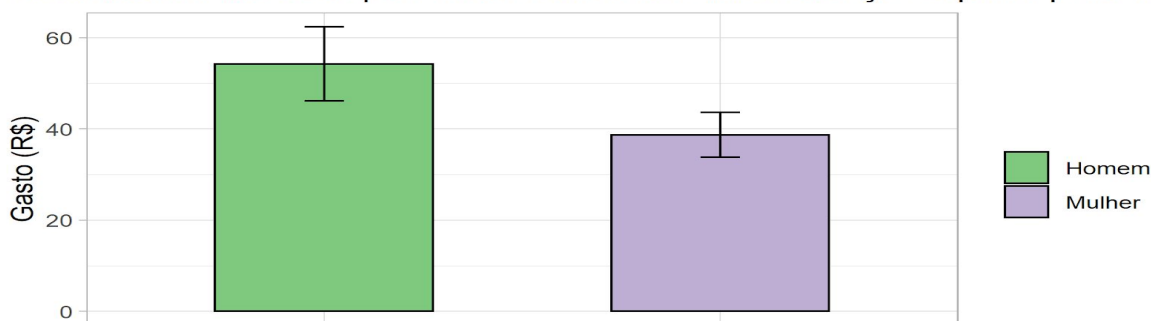
Fonte: POF 2017-2018 - IBGE. Elaboração própria.

Os gastos com educação superior no país são mais elevados nos domicílios localizados em zonas urbanas que em zonas rurais. Enquanto o primeiro apresenta uma cifra mensal média de R\$53,51, aquelas famílias residentes na região rural gastam apenas R\$11,61. O gasto no ambiente rural é 4,6 vezes menor que no meio urbano. A disparidade é enorme.

Em relação à POF 2008-2009, houve aumento por parte dessas cifras. Em termo reais, os moradores das áreas urbanas gastavam, em média, R\$42,76, e aqueles que moravam nas áreas rurais desembolsavam R\$6,95. O aumento foi de 25,14% e de 67%, respectivamente. (IBGE, 2010)

Gráfico 5.

Gasto mensal médio da pessoa de referência com a educação superior por sexo.



Fonte: POF 2017-2018 - IBGE. Elaboração própria.

Quando analisamos os gastos com educação superior da pessoa de referência da família, encontramos uma predominância dos homens nesse tipo de gasto. Enquanto que as famílias chefiadas por mulheres gastam em média R\$38,70 por mês, quando a pessoa de referência é homem, essa cifra passa para R\$54,24. A distância é de cerca de 40% em favor dos homens.

Conclusões

De forma geral, podemos dizer que as famílias vêm gastando mais com educação superior no país. Com um valor médio mensal de R\$47,74, os gastos com cursos superiores, que na POF de 2008-2009 eram de R\$20,48, aumentaram 28,4% em termos reais.

Os gastos com educação, por sua vez, elevaram-se, corrigidos pela inflação, em 49,3%, passando a despender de R\$64,81 para R\$175,60 mensalmente. Percebe-se que, apesar dos gastos com educação superior terem aumentado, esse montante não acompanhou a elevação percentual dos gastos com educação de forma geral. Ainda, das despesas de consumo, os gastos com educação passaram a representar 4,7%, frente a um valor de 3% observado na POF 2008-2009. De acordo com Castro e Vaz (2007), na POF de 2002-2003, esse valor era de 3,61%.

Os gastos com educação superior, quando se observa por decis de renda, eleva-se conforme a renda das famílias aumentam. Os 10% mais ricos gastam em média 27 vezes mais com esse tipo de gasto que os 10% mais pobres. Em relação à POF 2008-2009, 20% das famílias mais pobres gastavam em média R\$1,18 (em termos reais). Já em 2018, essas famílias passaram a despender R\$8,44. Fenômeno parecido ocorre com os gastos totais com educação, que aumentam conforme a renda e

tiveram resultados significativamente maiores que os observados na POF de 2008-2009, ainda que a disparidade entre os 10% mais ricos e os 10% mais pobres seja menor: 14,34 vezes.

O Centro-Oeste é a região que contém os gastos mais elevados, e as famílias nordestinas são as que menos contribuem com esse tipo de dispêndio.

Se a análise considerar a cor ou raça da pessoa de referência da família, percebemos, nos gastos com educação superior, o predomínio da cor amarela, seguida pela branca, ainda que brancos sejam maioria no ensino superior público, que é gratuito (OLIVEIRA, 2019). A cor amarela, contudo, carece de valor amostral, que é baixo frente às outras cores, o que possibilita um número destoante da média. Outro ponto interessante é o grande número de pessoas que não souberam ou não quiseram declarar suas cores. Isso demonstra uma dificuldade do brasileiro em relação às discussões étnicas no Brasil, o que pode ser explicado pela questão do racismo estrutural. Por falar nele, os dados da POF 2017-2018, confirmam, infelizmente, a disparidade entre pretos, pardos e indígenas em relação aos brancos. Mesmo somando as médias dos pretos e pardos, ainda sim não chega ao valor médio dos brancos. Ainda, em última posição, estão os indígenas, que gastam aproximadamente 30% do que é dispendido pelos brancos.

Em relação à situação dos domicílios, a POF confirma superioridade dos gastos das famílias que vivem no meio urbano em relação às que vivem no meio rural, seja nos gastos com educação, seja nos gastos com educação superior. A questão suscita algumas discussões a respeito das piores oportunidades no meio rural e o fato das instituições de ensino estarem concentradas no ambiente urbano.

Por fim, quando analisamos a questão do sexo das pessoas de referência, aquelas que são chefiadas por mulheres tiveram um gasto com educação superior de quase 40% do montante gasto pelos homens.

Os dados e números apresentam situações estáticas da realidade nacional, mas servem de bússola para as tomadas de decisões futuras. As questões do racismo estrutural, da sociedade patriarcal, das desigualdades regionais e de renda ficam claras neste trabalho. Cabe atenção a essas questões, de modo que estratégias sejam elaboradas a fim de solucioná-las e acabar com essa sociedade tão desigual, a qual estamos inseridos.

Referências Bibliográficas

CASTRO, J. A.; VAZ, F. Gasto das famílias com educação. In: SILVEIRA, F. G. et al.(Org.). Gasto e consumo das famílias brasileiras contemporâneas. Brasília: IPEA, 2007. v. 1.

IBGE. Despesas, rendimentos e condições de vida, 2010, Rio de Janeiro. Disponível em:<<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv45130.pdf>>. Acesso em: set. 2020.

_____. Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018 : primeiros resultados / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em:<<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101670.pdf>>. Acesso em: set. 2020.

INEP. Censo da educação superior, 2017. Disponível em:<http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2018/censo_d_a_educacao_superior_2017-notas_estatisticas2.pdf>. Acesso em: set. 2020.

OLIVEIRA, A. L. M. Educação Superior brasileira no início do século XXI: inclusão interrompida? Tese de Doutorado, IE/Unicamp. 2019

Apoio

O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil.